

FERNANDO PESSOA, MENSAGEM

PROGRAMA	
Mensagem (escolher 8 poemas)	<ul style="list-style-type: none">• O Sebastianismo.• O imaginário épico:<ul style="list-style-type: none">- natureza épico-lírica da obra;- estrutura da obra;- dimensão simbólica do herói;- exaltação patriótica.• Linguagem, estilo e estrutura:<ul style="list-style-type: none">- estrutura estrófica, métrica e rima;- recursos expressivos: a apóstrofe, a enumeração, a graduação, a interrogação retórica e a metáfora.

A ESTRUTURA

A estrutura da *Mensagem* representa um ciclo de **nascimento, vida e morte da pátria**. Mas esta morte não é definitiva, pois pressupõe um renascimento que será o novo império, futuro e espiritual – o Quinto Império.

Esse ciclo está visível nas três partes que constituem a obra – **Brasão, Mar Português, O Encoberto**.

1.ª PARTE: BRASÃO – Fundação da nacionalidade, desfile de heróis lendários ou históricos, de Ulisses a D. Afonso Henriques, D. Dinis ou D. Sebastião.

2.ª PARTE: MAR PORTUGUÊS – Poemas inspirados na ânsia do desconhecido e no esforço heroico da luta com o mar. Apogeu da ação portuguesa dos Descobrimentos, em poemas como «O Infante», «O Mostrengo», «Mar Português».

3.ª PARTE: O ENCOBERTO – O fim das energias, a morte (que conterá já em si a semente da ressurreição, do novo ciclo anunciado – o Quinto Império). Nesse sentido, a terceira parte é a noite, o nevoeiro, o fim, mas contém também o anúncio das forças latentes que hão de recender a chama. D. Sebastião, O Desejado, O Encoberto, há de regressar, através do ressurgimento da sua loucura, traduzida no sonho do impossível, no desejo do Longe, na utopia do Quinto Império.

O IMAGINÁRIO ÉPICO

Na *Mensagem* o sonho e a utopia estão num plano superior à realidade.

✓ A obra defende uma perspectiva utópica, assente num **imaginário épico**: Portugal, rosto da Europa, olha o Longe, a Distância, vendo além do visível, sonhando e projetando o futuro do Ocidente.

✓ O mito, «o nada que é tudo», será a raiz sobre a qual Portugal adormecido e apagado, no presente, irá edificar o sonho utópico do futuro. O mito dos mitos é **D. Sebastião**, o Encoberto, que, transferindo para nós a sua loucura de ir mais além, nos conduzirá na travessia, no Nevoeiro. Portugal, que no passado edificou um **império territorial**, edificará no futuro um **império espiritual** – o Quinto Império.

NATUREZA ÉPICO-LÍRICA

✓ **Dimensão épica** – Partindo da base histórica (heróis e factos da História de Portugal), não é uma narrativa com continuidade, o objetivo não é contar os feitos dos heróis; o que interessa da História são os **símbolos**, os mitos, sinais dispersos mas interligados de uma pátria que nasceu, viveu o seu apogeu e depois morreu.

✓ **Dimensão lírica** – O poeta exprime o desejo de renascimento da pátria de forma subjetiva e introspectiva, numa contemplação interior, característica do texto lírico.

✓ A *Mensagem* é uma **epopeia-lírica**.

DIMENSÃO SIMBÓLICA DO HERÓI

✓ Na *Mensagem*, não há relatos históricos, há poucas alusões diretas a factos históricos e as figuras foram escolhidas pela sua **dimensão de símbolos**:

– os **fundadores míticos ou históricos da pátria**: Ulisses, Viriato, D. Henrique, As Mães da 1.ª e da 2.ª dinastias, D. Afonso Henriques, D. Dinis, D. João I, D. Duarte, D. João II, D. Sebastião;

– os **heróis navegantes ou ligados à realização do Império**: Infante D. Henrique, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Fernão de Magalhães, Afonso de Albuquerque;

✓ E se, depois de «tanta tormentosa» a pátria jaz em cinzas e é Nevoeiro, é necessário despertar as energias e, seguindo o exemplo dos heróis e a loucura do **Encoberto**, reacender a **exaltação patriótica**, conquistando «de novo a Distância».

O SEBASTIANISMO

Conjugação das tradições messiánicas e da tradição popular do regresso de D. Sebastião, o Sebastianismo foi reinventado por António Vieira, como visão profética do **Quinto Império**: Portugal é o reino messiânico, anunciado pelos profetas na *Bíblia*.

Pessoa dá-lhe a perspectiva espiritual: os impérios foram **Grécia, Roma, Cristandade, Europa** e, no futuro, **PORTUGAL**.

Através da língua, da cultura e da literatura, Portugal dominaria a Europa, num «imperialismo de poetas».

A *Mensagem* tem, assim, um caráter profético, antevendo um **império futuro**, não terreno, mas espiritual, cujo caminho é a perseguição do sonho, da febre de Além, da ânsia do impossível.

D. Sebastião, e a sua loucura, **é o mais importante símbolo da obra**, alicerçada num sebastianismo messiânico e profético.